



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DIRECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E REABILITAÇÃO
CENTRO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO DE CÂMARA DE LOBOS

PROGRAMA DE COMPETÊNCIAS SOCIAIS

“AS AVENTURAS DO CRESCER”

Objectivo: Redução dos Problemas de Comportamento Social e Insucesso Escolar

Local: Escola Básica do 1º ciclo com Pré-Escolar da Lourencinha

População: Turma do 2º ano (21 alunos)

Duração: 10 Janeiro a 24 de Junho de 2008

Periodicidade: Semanal

Horário: 5ª feira das 14 h às 15 h 30 min

Moderadoras:

Técnica Superior de Educação Especial e Reabilitação Andreia Pereira

Técnica Superior de Psicologia Tânia Nascimento

Nº de sessões realizadas: 14

Datas das sessões:

Janeiro	10	17	24	31
Fevereiro	7	14	21	28
Março	6	13	—	—
Abril	10	—	—	—
Maió	—	15	—	—
Junho	5	24	—	—

Na EB1/PE da Lourencinha realizou-se um Programa de Competências Sociais com o objectivo de reduzir os problemas de Comportamento Social e o Insucesso Escolar. As sessões foram orientadas pela Técnica de Psicomotricidade Andreia



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DIRECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E REABILITAÇÃO
CENTRO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO DE CÂMARA DE LOBOS

Pereira e pela Psicóloga Tânia Nascimento, do Centro de Apoio Psicopedagógico de Câmara de Lobos.

Como **objectivos específicos** do Programa pretendeu-se:

- Desenvolver competências sociais;
- Promover a comunicação interpessoal assertiva;
- Reduzir a ocorrência de comportamentos desajustados (quer em contexto de sala de aula como no recreio);
- Reduzir a impulsividade promovendo a auto regulação (parar, pensar e só depois agir);
- Treinar a resolução de problemas e a tomada de decisão (negociar e gerir conflitos sem recorrer a estratégias de agressividade);

Em seguida apresentamos uma breve avaliação de cada um dos módulos trabalhados:

▪ **Apresentação do grupo e definição de regras** – No ano lectivo 2006/07 implementamos um Programa de Competências Sórias na turma de 1.º ano. No presente ano demos continuidade ao mesmo uma vez que a turma ainda manifestava dificuldades ao nível das competências sociais e da autoregulação dos comportamentos (quer em contexto de sala de aula como no recreio). Como havia novos elementos na turma, dedicamos as sessões iniciais para procedermos à apresentação do grupo, para promover a empatia, a coesão e o sentimento de pertença ao grupo. Similarmente, discutiu-se e reflectiu-se acerca das regras de funcionamento do grupo, no entanto, ao longo das sessões os alunos evidenciaram dificuldades na aceitação e cumprimento das regras definidas, factor que prejudicou as relações entre estes, o desenvolvimento do sentimento de pertença ao grupo bem como o próprio funcionamento das sessões.

▪ **Auto Controlo** – Neste módulo procurou-se trabalhar a capacidade de auto regulação, promovendo a capacidade de autocontrolo sobre os comportamentos individuais e fomentando a sua importância para o bom funcionamento do grupo. Os alunos de um modo geral manifestaram interesse pelas actividades propostas



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DIRECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E REABILITAÇÃO
CENTRO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO DE CÂMARA DE LOBOS

aderindo com entusiasmo às mesmas. A maioria dos elementos foram capazes de identificar e compreender os sinais e as manifestações comportamentais da falta de auto controlo bem como as consequências negativas que daí advêm. Contudo, demonstraram grande dificuldade em utilizar as estratégias de autocontrolo no seu dia a dia e em aplicá-las em situações concretas (na sala de aula, na interacção com os colegas, na resolução de conflitos).

▪ **Resolução de Problemas** – Neste módulo pretendeu-se ensinar uma metodologia de abordagem a situações problema, de forma a minimizar respostas impulsivas e extemporâneas, apelando à capacidade de planeamento, previsão e execução, sendo composta pelos seguintes passos: compreender e pensar sobre a situação problema; procurar diversas alternativas; selecção de entre as possíveis daquela que for considerada a melhor solução para o problema; aplicação da alternativa; avaliação das consequências. De uma forma geral, o grupo não manifestou grande interesse pelas actividades propostas neste módulo, demonstrando uma fraca adesão e participação às mesmas. No decorrer destas sessões verificaram-se alterações significativas a nível comportamental: maior agitação motora, dificuldades de atenção e permanência nas actividades, comportamentos agressivos com os colegas e atitudes desafiantes para com as mediadoras. Todos estes aspectos comprometeram o bom funcionamento das sessões pelo que optou-se pela divisão da turma em dois grupos distintos (procurando que os alunos com comportamentos mais disruptivos não permanecessem juntos no mesmo sub grupo) e por efectuar as sessões fora da sala de aula. Contudo, mesmo após a implementação destas medidas o grupo continuou a manifestar grande desmotivação pelas tarefas, dificuldade em utilizar estratégias adequadas e assertivas para a resolução de problemas/conflitos com os pares, recorrendo frequentemente a atitudes agressivas (físicas e verbais).

▪ **Cooperação** – No decorrer do Programa, procurou-se incluir em todos os módulos abordados actividades que promovessem a cooperação, o trabalho em equipa, a partilha e a confiança entre todos os elementos do grupo. Com excepção do Módulo da Resolução de Problemas, o grupo demonstrou motivação pelas actividades dinamizadas. Não obstante, verificou-se que alguns alunos manifestaram dificuldade em respeitar o colega, em aguardar pela sua vez, em colaborar e em trabalhar em



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DIRECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E REABILITAÇÃO
CENTRO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO DE CÂMARA DE LOBOS

equipa, recorrendo com frequência a comportamentos disruptivos e atitudes agressivas (físicas e verbais).

CONCLUSÃO

No ano lectivo 2006/07 implementamos um Programa de Competências Súcias na turma de 1.º ano da EB1/PE da Lourencinha.

No presente ano lectivo 2007/2008, considerou-se pertinente assegurar a continuidade do mesmo uma vez que a turma ainda manifestava dificuldades ao nível das competências sociais e da autoregulação dos comportamentos (quer em contexto de sala de aula como no recreio). Sendo assim, articulou-se com a Professora da turma e implementou-se o programa em contexto de sala de aula, com a sua colaboração, no sentido de sensibilizá-la para algumas estratégias de intervenção com vista a ocorrência de comportamentos mais ajustados e a um melhor funcionamento da turma. Ao longo das sessões do Programa de Competências Sociais, foram utilizadas quer pelas Mediadoras como pela Professora da Turma, várias estratégias cognitivo-comportamentais para promover comportamentos adequados e assertivos no grupo, das quais passamos a destacar:

- Reforço positivo semanal
- Actividades dinâmicas e práticas (jogos de cooperação e de expressão corporal, realização de puzzles, etc.)
- Nomeação de um líder/chefe em cada sessão
- Divisão da turma em dois grupos
- Diálogo individual com os alunos mais disruptivos
- Reflexão acerca de alternativas mais ajustadas a alguns dos seus comportamentos
- Suspensão de actividades e da própria sessão
- Utilização do time-out (retirando o aluno com comportamentos disruptivos da sala para se acalmar)
- Criação de uma masquote e do líder da semana (sistema rotativo)



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DIRECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E REABILITAÇÃO
CENTRO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO DE CÂMARA DE LOBOS

Não obstante os esforços realizados pelas mediadoras não se verificaram mudanças significativas ao nível do comportamento da turma sendo que de um modo geral os alunos manifestaram um comportamento muito instável ao longo de todo o Grupo. Porém, importa salientar que, apesar das dificuldades comportamentais da turma existem alunos interessados, assertivos e com motivação para aprender e participar nas actividades, mas que são muitas vezes prejudicados pelo comportamento disruptivo dos restantes elementos. Alguns, acabam por se deixar influenciar dando continuidade às acções agressivas ou menos correctas dos colegas, pondo em causa o bom funcionamento da turma numa forma geral.

Em suma, apesar das dificuldades sentidas pelas mediadoras do Programa de Competências Sociais, a professora da turma verificou algumas melhorias comportamentais, particularmente ao nível do cumprimento de regras, da participação nas actividades e na redução da frequência da ocorrência de comportamentos disruptivos na sala de aula. Sendo assim, atendendo ao feedback dado pela professora e à falta de interesse e de adesão por parte de alguns elementos da turma às actividades propostas pelas mediadoras, considera-se que, para implementar e dar continuidade ao Programa no próximo ano lectivo de 2008/2009, seria pertinente a adopção de estratégias lúdico pedagógicas dinâmicas e práticas, que suscitasse uma maior motivação e adesão da turma.

Por último, importa salientar que a EB1/PE da Lourencinha é uma escola que está inserida junto a bairros sociais com diversas problemáticas associadas. Muitas das crianças da turma em que foi implementado o Programa são oriundas de meios sócio familiares desfavorecidos e com práticas educacionais menos adequadas, o que acaba por influenciar negativamente as competências sociais e o modo como resolvem os seus problemas. No ano lectivo anterior foram realizados esforços no sentido de realizar um trabalho de colaboração entre a escola e a família, através do **Programa “Pais Brilhantes”**. Efectuaram-se reuniões mensais com os encarregados de educação das crianças abrangidas pelo Programa de Competências Sociais porém verificou-se uma fraca adesão dos mesmos sendo que os pais/família dos alunos considerados mais problemáticos não compareceram a estas reuniões.